



Só as eleições **NÃO BASTAM**

As eleições dentro do Estado da desigualdade social não resolverão os problemas de condições de vida e de trabalho do povo trabalhador brasileiro. A verdadeira transformação social para melhorar a qualidade de vida da classe trabalhadora virá com união e mobilização.

Porém, no atual cenário político caótico, é importante que candidaturas que expressam retrocessos imensos para nós trabalhadores sejam combatidas. Boa parte dos candidatos compactuaram com os grandes ataques aos direitos dos trabalhadores no último período, como a PEC do Congelamento do serviço público, a Reforma Trabalhista e as terceirizações.

Vejam como eles se posicionam em relação a três temas importantes para os trabalhadores:

ATAQUES X PROPOSTAS DE CADA CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

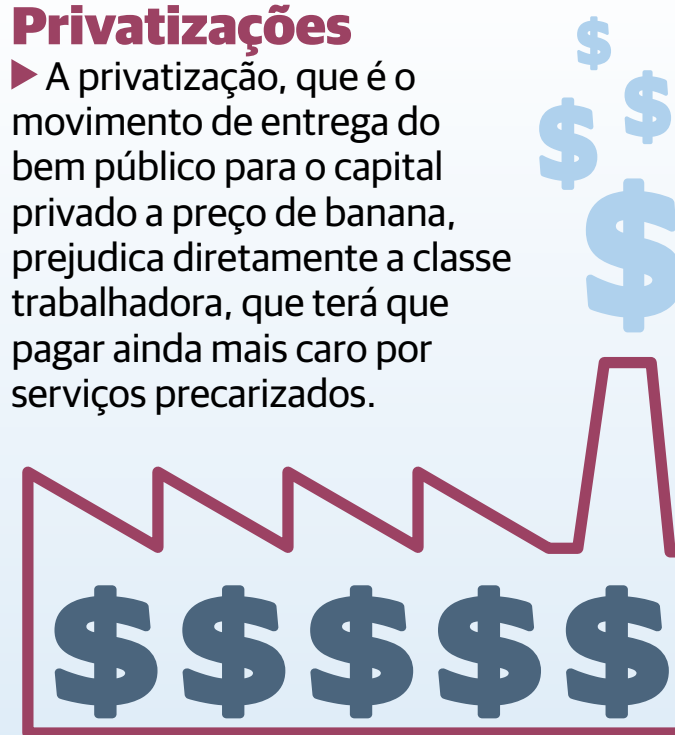
Educação e Escola Sem partido

Muitas são as ameaças à educação pública nos programas de governo dos presidentes. Privatização por meio de terceirização, ensino à distância e menos investimentos são alguns exemplos. Além desses ataques, ainda existe o apoio ao Projeto Escola Sem Partido. Como já discutimos em diversos materiais do Sindicato, o projeto tira a autonomia do professor, acaba com o pluralismo de ideias, anula o caráter crítico da escola e ameaça o direito ao ensino público de qualidade.



Privatizações

A privatização, que é o movimento de entrega do bem público para o capital privado a preço de banana, prejudica diretamente a classe trabalhadora, que terá que pagar ainda mais caro por serviços precarizados.



Reforma da previdência

Reforma que acabará com os poucos direitos que restaram para aposentadoria dos trabalhadores brasileiros e, ao mesmo tempo, facilitará a sonegação de grandes empresas.



Jair Bolsonaro (PSL)

Defende a educação à distância desde o ensino fundamental. Diz que vai apoiar o Projeto Escola Sem Partido para combater a "doutrinação esquerdista" e a "ideologia de gênero" dentro das escolas.



João Amoêdo (NOVO)

Defende a privatização da educação básica por meio de parcerias público-privadas e propõe mensalidade nas universidades públicas.



Geraldo Alckmin (PSDB)

Tratou com violência todas as manifestações dos professores como governador de São Paulo e implementou políticas meritocráticas para educação do estado.



Henrique Meirelles (MDB)

Além de propor um projeto de educação baseado na meritocracia, Meirelles também defende o projeto Escola Sem Partido em seu plano de governo.



Foi contra a Reforma da Previdência de Temer, mas sua equipe vem estudando uma proposta de reforma "gradual". Entre as opções está o modelo de capitalização individual, modelo implantado no Chile, onde 91% da população recebe menos de R\$ 760 por mês de aposentadoria.

Propõe que a Reforma seja feita nos primeiros dias do governo. Defende a fixação da idade mínima de aposentadoria de 65 anos, tanto para homens quanto para as mulheres.

Garantiu que vai apresentar já no primeiro mês de mandato não apenas a Reforma da Previdência, mas também as reformas política, tributária e do Estado.

Meirelles foi um dos idealizadores da Reforma da Previdência apresentada ao Congresso em 2017. Em seu plano de governo, considera a conclusão da Reforma uma prioridade e promete que a medida será implementada ainda nos primeiros meses de mandato.

